
Editorial

Um dos principais diagnósticos sobre nosso tempo presente sugere uma fase de declínio da assim chamada “ordem liberal” que regulou e orientou a gestão das relações sociais de produção, consumo e distribuição entre as nações desde a Segunda Guerra Mundial.

A ascensão de governos reacionários ao poder político, na atualidade, acompanhada dos desacordos comerciais e tarifários e de acontecimentos bélicos, ou quase beligerantes, em quase todos os continentes, formam o principal sintoma. Como consequência, observa-se os seguintes efeitos imediatos: enfraquecimento ou destruição, em alguns casos, dos institutos multilaterais, protecionismo recuperado, em graus variados, e a reevocação e renovação de doutrinas imperialistas.

Deste modo, pode-se observar que a disputa que coroa o choque entre as nações não se dá apenas no plano das altas tecnologias (como robótica, chips e Inteligência Artificial), mas mantém a tradicional disputa por acesso aos mercados consumidores, às rotas marítimas e às fontes de recursos naturais como petróleo e os chamados “minerais raros” - meios fundamentais para garantir os avanços e sustentabilidade da Revolução 4.0 que atualiza as tradicionais e novas disputas por novos padrões de gestão das relações sociais de produção social global. Esse cenário evidencia, pois, os múltiplos e variados sinais do tempo presente e futuro.

Dado o conjunto complexo de elementos apontados, a direção dos acontecimentos aponta para um recuo das relações sociais de produção no mercado mundial e, ao mesmo tempo, para uma expansão e controle territorial. De certo modo, essa dinâmica reflete ocorrências historicamente conhecidas que estão sendo reeditadas como respostas para a superação das questões atuais, de forma modificada. Essa mudança abrupta traz óbvias implicações endógenas e exógenas para os países *per si* e também para suas redes de alianças estratégicas. Considerando essas transformações, há fortes

expectativas de significativas alterações na divisão internacional do trabalho ou uma reorganização das cadeias de valor que reorientarão as relações econômicas internacionais e nacionais. Tais consequências far-se-ão considerar a emergência de novos padrões de administração política, em âmbito global, regional e territorial.

Dado esse contexto, a **Revista Brasileira de Administração Política - REBAP** incentivou a comunidade acadêmica e a sociedade que fossem realizadas submissões de artigos para esta nova edição contemplando o tema **“Administração Política e o Declínio da Ordem Liberal”**. O objetivo desta edição foi atualizar o debate que os estudos sobre essa temática vêm sendo feito por diversos acadêmicos, desde o início dos anos de 1990, e fomentar novos e atuais debates sobre as implicações dessas mudanças disruptivas para os padrões vigentes de administração política do capitalismo global, regional e nacional, considerando contextos e perspectivas diferenciadas.

Sob a cobertura das bases onto-epistêmicas e teóricas da administração política difundidas na **REBAP** e em diversos estudos desenvolvidos sobre o tema em diversos programas de pós-graduação em administração e áreas afins, incentivou-se o desenvolvimento de abordagens variadas sobre a **“Administração Política e o Declínio da Ordem Liberal”** (abordagens epistemológicas, teóricas, históricas, comparadas, descritivas, propositivas, etc.,) que contribuam ou que possam vir a contribuir para a interpretação crítica do tempo presente observando os rearranjos potenciais e em andamento e as implicações para a administração política do capitalismo contemporâneo ou dos países mundialmente afetados por essa nova dinâmica das relações sociais de produção em curso.

Boa leitura à tod@s!

A Comissão Editorial